

APRESENTAÇÃO DE DADOS PRELIMINARES DESCRITIVOS DA PESQUISA COVID-19 E SAÚDE MENTAL NO BRASIL

TATIANE DA SILVA CASSAIS¹; KATHARYNE FIGUEIREDO ELESBÃO²;
TATIANA DIMOV³; ÉLLEN CRISTINA RICCI⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – cassaistatiane@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – katharynefe@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Maria – tatiana.dimov@ufsm.br

⁴ Universidade Federal de Pelotas – ellenricci@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Coronavírus 2019 (COVID-19) é uma doença infecciosa recente descoberto em dezembro de 2019 na província chinesa de Hubei, na China (LI et al, 2020). Embora a maior parte da população não apresente sintomas quando acometida pelo novo vírus, estima-se que uma parcela significativa da população apresenta sintomas severos, assumindo um quadro grave de pneumonia e, muitas vezes, necessitando de hospitalização (VERITY et al, 2020).

A questão da saúde mental surge, em publicações recentes, como uma nova urgência frente à pandemia do COVID-19. O aumento dos quadros de ansiedade, depressão e nos índices de ideação suicida na população chinesa em regiões onde o confinamento se fez necessário evidenciam a necessidade de ações de promoção e prevenção de saúde mental que possam atender às especificidades da demanda causada pela pandemia (QIU et al, 2020; WANG et al, 2020).

Para responder às diferentes necessidades de atenção à saúde mental, frente a especificidade da pandemia que se apresenta, diversos autores têm defendido o uso de ferramentas de comunicação on-line, ou teleatendimento (INCHAUSTI et al., 2020; LIU et al., 2020). Uma estratégia de cuidado apostando em bases comunitárias e sendo uma tecnologia desenvolvida localmente, são os grupos de ajuda e suporte mútuos (VASCONCELOS et al, 2013).

Tradicionalmente desenvolvidos no contexto dos encontros presenciais, os grupos de ajuda mútua passam a ter que se adaptar ao contexto da atual pandemia do COVID-19, em que o desenvolvimento de reuniões presenciais pode significar o risco de transmissão e/ou contaminação entre os membros do grupo. Desta forma, a realização de grupos na esfera virtual surge como uma opção.

O desenvolvimento de grupos de ajuda e/ou suporte mútuos no ambiente virtual pode trazer estratégias de enfrentamento para muitos elementos de sofrimento psíquico decorrentes da pandemia, anteriormente citados nesta revisão. Vasconcelos e Weck (2020) sugerem que sejam criados ambientes virtuais para o encontro semanal, com horário e dia fixo, utilizando plataformas que possam ser acessíveis gratuitamente. Além disso, sugerem a criação de um grupo no whatsapp, de modo que os participantes possam fortalecer seus laços, enviando poesias, vídeos e promovendo ações de apoio e suporte mesmo fora do espaço da reunião presencial.

A posição da WFOT (2020) é de que os terapeutas ocupacionais facilitam o envolvimento em cotidianos e ocupações significativas que podem ser

interrompidos por uma catástrofe ou pandemia; devem estar envolvidos em todas as fases da gestão de catástrofes ao nível local e nacional; a na preparação para tal bem como a gestão eficaz de respostas também requerem estratégias a longo prazo, em colaboração com as principais partes envolvidas.

Sendo assim, construímos a presente pesquisa que tem como objetivo avaliar os estados emocionais, as mudanças nos cotidianos e dispositivos virtuais de ajuda e suporte mútuo à população, a partir da Pandemia e isolamento social. Apostando em grupos de ajuda e suporte mútuo como estratégia de acompanhamento através do teleatendimento em saúde mental por terapeutas ocupacionais para o enfrentamento dos riscos psíquicos decorrentes da pandemia do COVID-19.

2. METODOLOGIA

A pesquisa apresenta um desenho misto. Métodos qualitativos e quantitativos serão adotados em diferentes tempos do estudo para responder aos objetivos propostos. Trata-se de um estudo ancorado ao paradigma construtivista e interpretativo, de caráter avaliativo, guiado pelo referencial da hermenêutica crítica para dialogar com os achados qualitativos e quantitativos.

O campo de pesquisa é o Brasil, atingindo a população adulta com acesso aos meios digitais e internet. Buscou-se a essa abrangência nacional através de convites por meio de várias redes sociais, bem como apoio dos conselhos profissionais de saúde para ampla divulgação da pesquisa. Envolve-se pessoas em isolamento social com e sem diagnóstico para de COVID-19, pessoas com adoecimento psíquico prévio a pandemia, trabalhadores da saúde que estão em campo atendendo a população; familiares com entes que foram diagnosticados com a doença e enlutados pela perda por conta da mesma.

Para a primeira fase de coleta de dados foram construídos questionários em formato digital, tipo *Google forms*. Esta ferramenta tem como vantagem o salvamento automático, e ao final da coleta apresenta-se em formato de planilha Excel os resultados das respostas dos participantes, o que facilitará a sequência de análises. Além disso, este formato digital nos garante sigilo e segurança quanto às respostas.

Após essa primeira fase quantitativa, segue-se para o convite intencional aos perfis populacionais para comporem os 6 grupos focais, onde os participantes irão responder a escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), composta por 21 itens divididos em três fatores (Depressão, Ansiedade e Estresse) no decorrer dos encontros virtuais. Estes estão em processo, portanto, apresentaremos só os dados quantitativos descritivos desta pesquisa neste momento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil	Quantidade de Respostas	Sexo Feminino	Renda (acima de 5 salários)
População Geral	961	718 (74,7%)	178 (18,5%)
Trabalhador da	492	429 (87,2%)	149 (30,3%)



Saúde			
Pessoas diagnosticadas com Covid	153	114 (74,5%)	43 (28,1%)
Familiares de pessoas diagnosticadas com Covid	182	145 (79,7%)	59 (32,4%)
Total	1788	1406 (79,0%)	429 (27,3%)

Como destacado na tabela acima, a amostra da pesquisa é composta majoritariamente por mulheres, isso pode estar relacionado ao fato de que as mulheres estão frequentemente desempenhando papéis de cuidado. A divisão sexual do trabalho determina o interesse das mulheres por cursos e profissões reprodutivos de cuidados, pois esse sistema sexuado está objetivado nas ocupações, de forma que ele atua no prolongamento das funções domésticas, de ensino e de cuidado e por outro lado confere aos homens a autoridade e monopólio de objetos técnicos e máquinas da esfera pública e postos de poder (BOURDIEU, 2011).

As mulheres constituem 70% da força global de trabalho nos serviços sociais e da saúde, dado que enfatiza a natureza de gênero da força de trabalho em saúde e o risco de infecção que as trabalhadoras enfrentam (UNFPA, 2020).

Além disso, é possível perceber um viés de classe econômica, visto que um terço da nossa amostra possui renda maior de cinco salários mínimos, isso pode se dar ao fato de que a pesquisa foi realizada de forma online, dificultando a participação de parte da população brasileira que não tem acesso a internet ou equipamentos para acessá-la. Por fim, é importante destacar que, embora a pesquisa seja nacional, obtivemos mais respostas nas regiões Sul e Sudeste devido a rede de contato das pesquisadoras nesses locais.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho descreve brevemente os dados, que serão analisados quantitativamente e qualitativamente quando todas as etapas da coleta forem finalizadas. Com isso, esperamos que a pesquisa possa colaborar com a prática profissional virtual e cuidado a população em tempos de emergências sanitárias.

A pandemia de Covid-19 torna evidente as diversas desigualdades do Brasil, colocando milhares de pessoas já vulneráveis em maior risco social e sanitário. Por sua vez, a história da Terapia Ocupacional no Brasil sempre foi pautada na defesa dos direitos humanos e garantia de acesso a serviços de saúde mental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. A dominação masculina. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

INCHAUSTI, F. et al. **Psychological interventions and the Covid-19 pandemic.** [s.l.] PsyArXiv, 2 abr. 2020. Disponível em: <<https://osf.io/8svfa>>. Acesso em: 8 abr. 2020.

LIU, S. et al. Online mental health services in China during the COVID-19 outbreak. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 4, p. e17–e18, abr. 2020.

LI, J. B. et al. **Self-control moderates the association between perceived severity of the coronavirus disease 2019 (COVID-19) and mental health problems among the Chinese public.** [s.l.] PsyArXiv, 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://osf.io/2xadq>>. Acesso em: 8 abr. 2020.

QIU, J. et al. A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. **General Psychiatry**, v. 33, n. 2, p. e100213, mar. 2020.

UNFPA. **COVID-19:Um Olhar para o Gênero:** proteção da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos e promoção da igualdade de gênero. Mar. 2020. Acessado em 13 set. 2020. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/covid19_olhar_genero.pdf

VASCONCELOS, E. M. Manual [de] ajuda e suporte mútuos em saúde mental: para facilitadores, trabalhadores e profissionais de saúde e saúde mental / Coordenação de Eduardo Mourão Vasconcelos; ilustração de Henrique Monteiro da Silva. – Rio de Janeiro : **Escola do Serviço Social da UFRJ**; Brasília: Ministério da Saúde, Fundo Nacional de Saúde, 2013.

VASCONCELOS, E. M.; WECK, V. **Desafios e recomendações para a realização de atividades de ajuda mútua online.** (2020)

VERITY, R. et al. **Estimates of the severity of COVID-19 disease.** Epidemiology, 13 mar. 2020. Disponível em: <<http://medrxiv.org/lookup/doi/10.1101/2020.03.09.20033357>>. Acesso em: 9 abr. 2020.

WANG, C. et al. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 5, p. 1729, 6 mar. 2020.

WHO/WHOT. **Early rehabilitation in conflicts and disasters.** LATHIA, Charmi. SKELTON, Peter. CLIFT, Zoe (org). 2020, 220 p. https://hi.org/sn_uploads/document/36199-Humanity--Inclusion-Clinical-Handbook-web_1.pdf